

350

ANÁLISE DO POLIMORFISMO DO SEGMENTO GÊNICO TCRBV13S5 EM PACIENTES COM SÍNDROME DE SJÖGREN DO SUL DO BRASIL. Igor Ferreira Nornberg, Aline de C. Mello, Nance B. Nardi, Jose Artur Bogo Chies (orient.) (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

Síndrome de Sjögrens (SS) é uma exocrinopatia auto-imune caracterizada pelo acometimento das glândulas exócrinas causando xerofthalmia e xerostomia. Tem sido observada uma infiltração preferencial de linfócitos CD4+ que possuem TCRBV13 nas glândulas salivares e lacrimais, implicando na destruição dessas glândulas. O receptor de célula T (TCR) consiste de um heterodímero de cadeias alfa e beta ligadas por pontes dissulfídicas, sendo altamente variável e capaz de reconhecer peptídeos apresentados no contexto do MHC. O presente trabalho tem como objetivo analisar um polimorfismo do segmento gênico TCRBV13S5 e sua possível associação com a Síndrome de Sjögrens. Cento e vinte e quatro amostras de DNA extraído de sangue periférico de pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico (SLE) foram amplificadas com primers específicos para TCRBV13S5. Sabe-se que uma fração dos pacientes lúpicos desenvolve também SS, sendo esta chamada de Síndrome de Sjögrens Secundária. Dessas amostras, algumas são de pacientes com SLE e SS Secundária e outras são de SLE sem SS. O produto amplificado tem 166pb e é visualizado em gel de agarose 1%. Este produto é submetido à clivagem com a enzima de restrição Hha I e visualizado em gel de agarose 3%. O fragmento derivado do alelo 1 não apresenta sítio de restrição, permanecendo com 166pb e o alelo 2 é clivado em dois fragmentos de 114 e 52pb. No total de 124 amostras, a frequência do alelo 1 foi de 0, 14 e a do alelo 2, 0, 86. Amostras de pacientes com SS Primária também estão sendo analisadas, sendo que até o presente momento 29 pacientes já foram genotipados apresentando frequências alélicas de alelo 1 = 0, 12 e alelo 2 = 0, 88. Os resultados das frequências alélicas dos pacientes com SS Secundária e Primária serão comparados com as frequências alélicas de controles Afro-Brasileiros e Caucásoides já obtidos em nosso laboratório. (PIBIC/CNPq-UFRGS).